

Eleições Municípios mais beneficiados do Norte e Nordeste dão mais votos a Lula do que os do Centro-Sul

Impacto do Bolsa Família depende da região

César Felício e Caio Junqueira
De São Paulo

Tapauá, uma pequena cidade com 3 mil famílias no interior do Amazonas, deu 9% de seus votos a Luiz Inácio Lula da Silva em 2002, colocando-o em quarto lugar na eleição presidencial. O candidato do PSDB naquele ano, José Serra, ficou em primeiro. Este ano, Lula teve 80,1% da votação no município.

No quadriênio petista, o programa Bolsa Família passou a beneficiar 72,6% das famílias tapauaenses. Em Porto da Folha (SE), 64,5% das 6 mil famílias locais também recebem o benefício. Mas lá, a votação de Lula oscilou de 44% para 43% entre uma votação e outra e Lula perdeu a eleição para Geraldo Alckmin (PSDB).

Os dois resultados são um sinal de que as questões locais servem mais que o Bolsa Família para impulsionar a "força do povo" que os marqueteiros do PT tentam vender como o principal mote da campanha pela reeleição do presidente. Há influência entre número de beneficiários e desempenho favorável nas urnas, mas há condicionantes regionais. O Bolsa Família surte mais efeito eleitoral nos Estados em que a diferença a favor de Lula em relação a Alckmin é grande, como no Nordeste e no Norte. Por sua vez, nos Estados em que o tucano venceu, o programa não é determinante.

Para tentar medir o impacto do programa nas eleições, o Valor pinçou em todos os Estados, além do Distrito Federal, o resultado eleitoral das cinco cidades proporcionalmente mais beneficiadas pelo Bolsa Família. O resultado foi comparado com o das cinco cidades em que proporcionalmente o número de beneficiários é menor.

As cidades foram divididas em em três faixas: na primeira, as 55 cidades em que o pagamento do benefício variou da faixa de 30% até 60% do total de famílias, além do Distrito Federal. Nessas cidades, a votação média de Lula praticamente não variou entre 2002 e 2006: foi de 44% para 47%. Lula perdeu em 19 destes municípios em 2002 e agora foi derrotado em 24. Na segunda faixa enquadraram-se os 54 locais onde entre 60% e 80% das famílias são beneficiárias. Aqui, a votação média de

Lula passou de 38% para 66%, e o total de derrotas caiu de 27 para 9.

O presidente mostra um crescimento brutal de seus votos nas cidades mais atendidas pelo Bolsa Família. No grupo das 21 cidades onde mais de 80% das famílias recebem o benefício, a votação média de Lula passou de 37% para 78%, um crescimento de 108% em quatro anos. Em 2002, Lula havia ganho em 8 das 21 cidades. Neste ano, foi derrotado em uma: Viçosa do Ceará. Mas todas estas estão no Nordeste.

Praticamente a metade (49,8%) do total nacional dos benefícios do Bolsa Família são pagos na região, e é lá que fica claro o predomínio do fator regional sobre o assistencialista. Lula cresce tanto nas cidades com menor incidência do programa quanto nas mais atendidas.

Em Pernambuco, a votação de Lula em relação a 2002 cresceu nos cinco municípios onde a parcela das famílias que recebem a Bolsa ultrapassa 75%. Em Manari — cidade de mais baixo IDH do Brasil — por exemplo, o percentual de Lula foi de 16% para 77%. Mas o petista também registrou aumento de votação em quatro dos cinco municípios onde os beneficiários das Bolsas não passam de 28% das famílias. Só perdeu votos na ilha de Fernando de Noronha.

Na Bahia, o resultado é o mesmo: Lula aumenta sua votação nas cinco cidades onde a inclusão no programa oscila entre 72% e 75% das famílias, como Matina, onde pulou de 33% para 58%. Mas o mesmo ocorre nos cinco municípios onde os incluídos ficam entre 17% e 26%. Em Candeias, onde Lula já havia obtido 76% em 2002, o petista cresceu ainda mais, para 83%.

"Fica claro que Lula recebeu grande votação no Nordeste por uma gama de fatores, onde o Bolsa Família é marginal. Entra aí a identificação com a população local e as dificuldades de a oposição fazer o mesmo. Há uma superestimação do efeito", diz a economista Lena Lavinas, da UFRJ.

Para o economista da FGV do Rio, Marcelo Neri, o Bolsa Família vem no fim da fila dos programas sociais com impacto político. "Acho que o Bolsa Família não é particularmente forte para o ciclo eleitoral porque crianças pobres não são tão valorizadas quanto adultos pobres. Política de salário mínimo, por exemplo, é muito mais atrativa do ponto de vista eleitoral justamente por este efeito. No Bolsa Família, a densidade de eleitores por benefício é menor do que em outras políticas", disse.

Ex-secretário municipal do Trabalho no governo petista de Marta Suplicy na cidade de São Paulo, o economista Márcio Pochmann admite o impacto político, mas o relativiza. "Programas de transferência de renda consolidam a preferência eleitoral de quem já se mostra suscetível à adesão política", disse, citando a própria experiência em São Paulo: "Ouvi de beneficiados das políticas de Marta Suplicy que não iriam votar nela, em função da criação de taxas e impostos. Quando questioneei o fato deles não pagarem mais impostos, responderam-me que souberam disso pelos jornais", relembrou.

Para Pochmann, a explicação está na despersonalização destes programas. "O benefício é universal e tudo o que uma pessoa pobre precisa fazer para recebê-lo é obedecer as condicionalidades. Isto faz com que o beneficiado não se sinta tão dependente do agente pagador, sobretudo nos lugares mais permeáveis a influências externas da mídia e da classe média, como a região Centro-Sul e as grandes cidades", disse.

Nos Estados onde Lula perdeu, a tendência foi o petista ir mal tanto nas cidades mais atendidas pelo programa, como nas cidades com menos Bolsa Família. No Mato Gros-

so do Sul, por exemplo, a votação de Lula recuou tanto nas cinco cidades onde o programa beneficia de 8% a 13% das famílias como nos cinco municípios onde o pagamento chega a uma faixa de 36% a 49% do total, ficando atrás de Alckmin em todas.

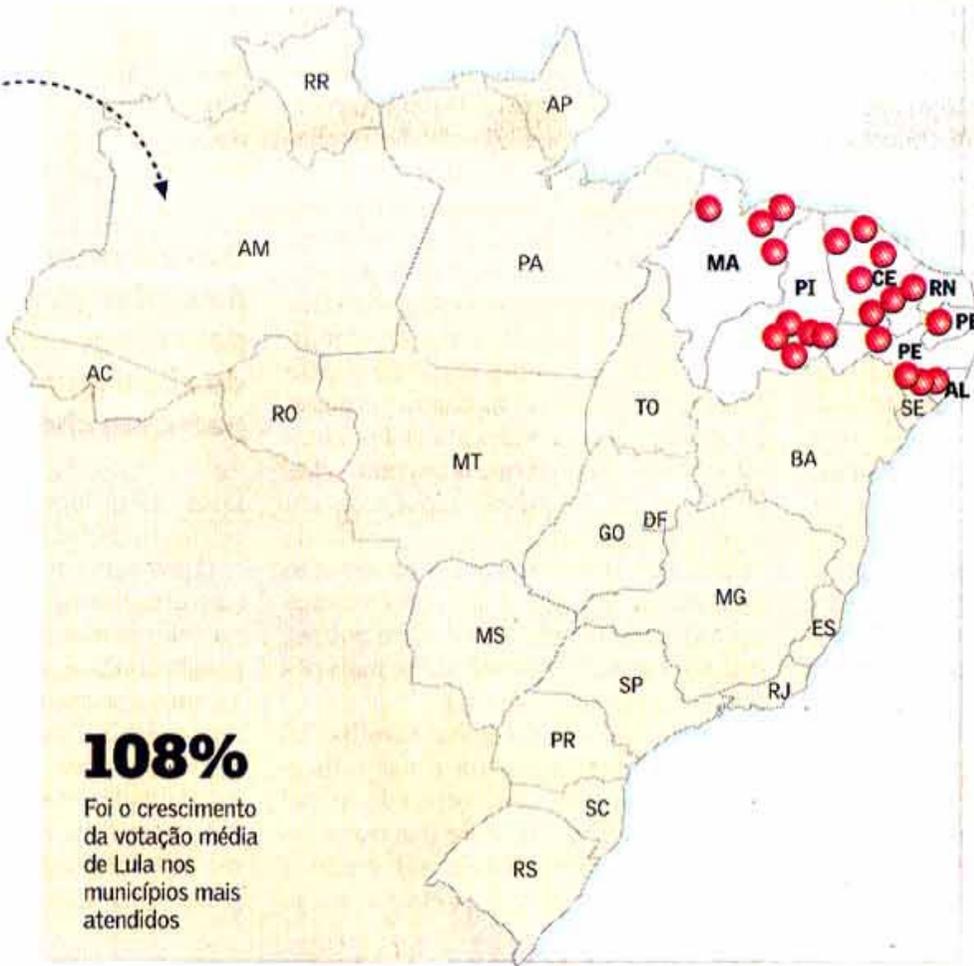
Nos Estados onde o o universo da população atendida é relativamente menor, a relação entre Bolsa Família e eleição é ainda mais tênue. No Rio, os cinco municípios com maior incidência do programa atendem cerca de 30% das famílias. Lula perdeu em quatro deles. Nos cinco municípios fluminenses onde o programa é reduzido, atendendo de 5% a 7% das famílias, Lula ganhou em todos.

Das 34 derrotas que Lula sofreu no universo das 131 cidades campeãs de atendimento do Bolsa Família, 25 foram nos 10 Estados onde perdeu a eleição e no Distrito Federal. Entre as 80 cidades analisadas dos Estados onde o petista ficou em primeiro lugar, a vantagem sobre Alckmin é de 71 a 9. "Isto mostra que a apropriação eleitoral do programa não é linear. Ocorreu com mais intensidade no Norte e no Nordeste, por fatores que vão além da ação do governo", diz Lavinas.

Viés regional

Desempenho de Lula é proporcional ao grau de atendimento do Bolsa Família, mas os municípios do centro-sul foram menos lulistas

MUNICÍPIOS COM ATENDIMENTO ACIMA DE 80%: 21



● Cidades ▲ Vencedor Alckmin ▲ Vencedor Lula

Município **Total de bolsas por famílias**

Alagoas

▲ Traipu	86,3
▲ Girau do Ponciano	82,3
▲ Olho D'água do Casado	80,9

Ceará

▲ Tururu	82,8
▲ Itatira	81,2
▲ Paramoti	81,1
▲ Granjeiro	80,8
▲ Viçosa do Ceará	80,7

Maranhão

▲ Urbano Santos	93,9
▲ Humberto de Campos	91,4
▲ Centro do Guilherme	90,1
▲ Paulino Neves	85,2

Paraná

▲ Sossego	80,4
-----------	------

Pernambuco

▲ Manari	86,9
▲ Solidão	85,9
▲ Santa Filomena	81,1

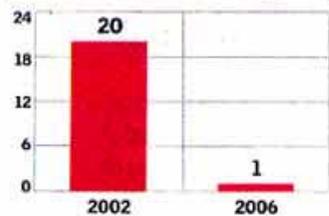
Piauí

▲ Pedro Laurentino	95,2
▲ Acauã	89,9
▲ Capitão Gervásio Oliveira	89,7
▲ Campo Alegre do Fidalgo	83,3

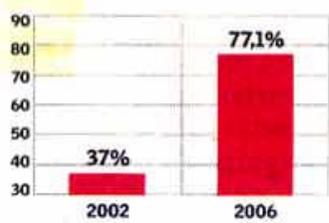
Rio Grande do Norte

▲ Venha-Ver	84,2
▲ Riacho da Cruz	80,7

DERROTAS DE LULA



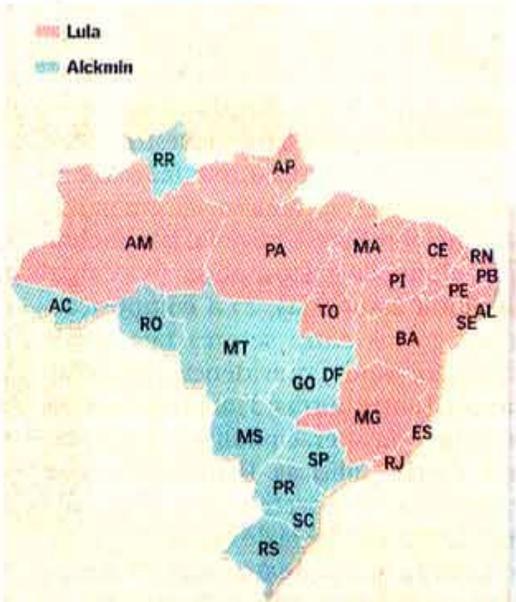
VOTAÇÃO MÉDIA DE LULA



108%

Foi o crescimento da votação média de Lula nos municípios mais atendidos

VOTAÇÃO POR ESTADOS



Lula vence em 16 Estados e Alckmin, em 10 e no Distrito Federal

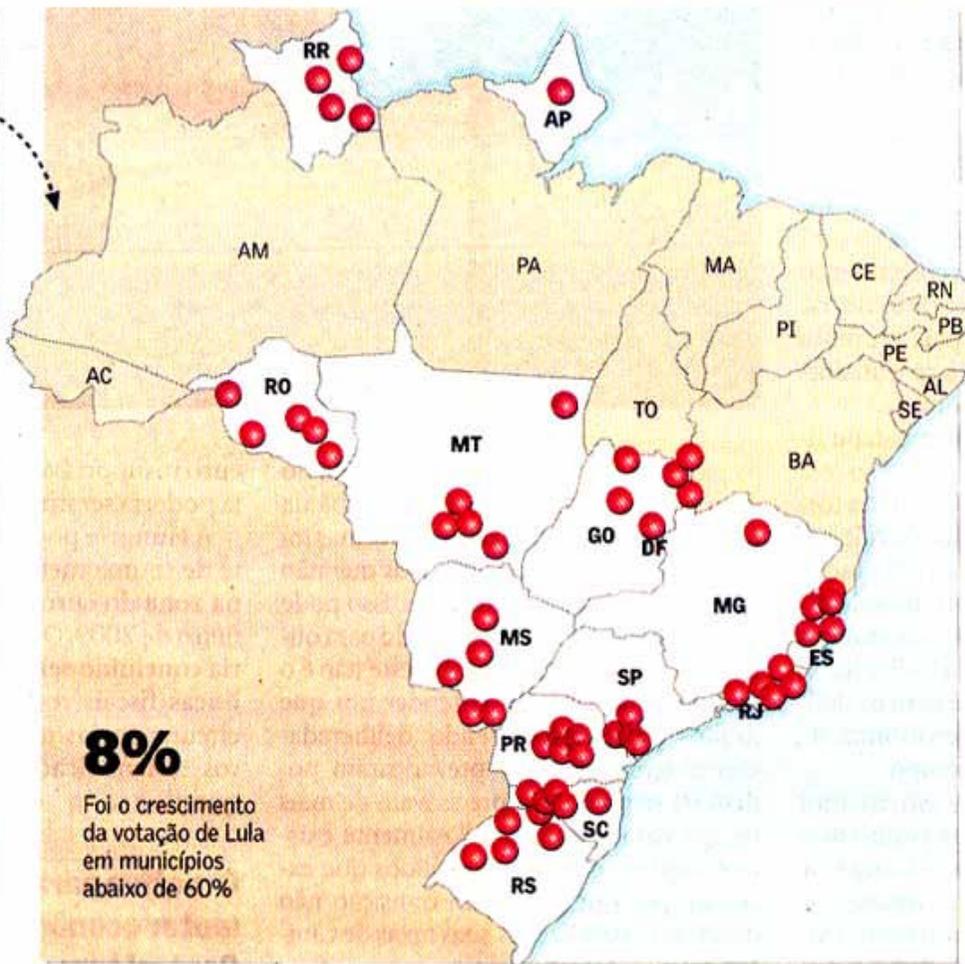
34%

Foram as cidades onde Alckmin ganhou, no conjunto de 131

100%

dos municípios mais atendidos estão em Estados onde Lula ganhou

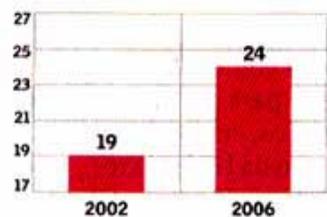
MUNICÍPIOS COM ATENDIMENTO ABAIXO DE 60%: 57



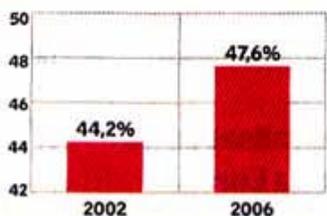
8%

Foi o crescimento da votação de Lula em municípios abaixo de 60%

DERROTAS DE LULA



VOTAÇÃO MÉDIA DE LULA



Município Total de bolsas por famílias

Amapá

▲ Ferreira Gomes	45,7
------------------	------

Distrito Federal

▲ Brasília	13,4
------------	------

Espírito Santo

▲ Ponto Belo	55,6
▲ Água Doce do Norte	50,8
▲ Montanha	46,3
▲ Laranja da Terra	44,9
▲ Presidente Kennedy	41,4

Goiás

▲ Montividiu do Norte	51,7
▲ Campos Verdes	46,7
▲ Sítio D'Abadia	45,6
▲ Divinópolis de Goiás	44,7
▲ Simolândia	42,9

Minas Gerais

▲ Lontra	57
----------	----

Mato Grosso do Sul

▲ Japora	46,5
▲ Antônio João	42,2
▲ Paranhos	40,5
▲ Dois Irmãos do Buriti	38,7
▲ Guia Lopes da Laguna	33,1

Município Total de bolsas por famílias

Mato Grosso

▲ Santo Afonso	48,8
▲ Acorizal	42,0
▲ Nortelândia	40,1
▲ Luciara	39,1
▲ Santo Antônio do Leverger	38,0

Paraná

▲ Nova Tebas	49,5
▲ Laranjal	45,4
▲ Mato Rico	45,3
▲ Goioxim	42,3
▲ Campina do Simão	39,8

Rio de Janeiro

▲ Varre-Sai	30,4
▲ São José de Uba	28,6
▲ São Fidélis	28,5
▲ São Francisco de Itabapoana	28,3
▲ Rio das Flores	26,7

Rondônia

▲ Castanheiras	48,5
▲ Nova Mamoré	43,8
▲ Costa Marques	43,7
▲ Alvorada D'Oeste	43,5
▲ Parecis	42,9

Município Total de bolsas por famílias

Roraima

▲ Caroebe	58,7
▲ São João da Baliza	57,0
▲ São Luiz	52,6
▲ Bonfim	51,2

Rio Grande do Sul

▲ Redentora	43,3
▲ São Nicolau	38,4
▲ Cristal do Sul	37,7
▲ Vitória das Missões	36,6
▲ Rio dos Índios	36,2

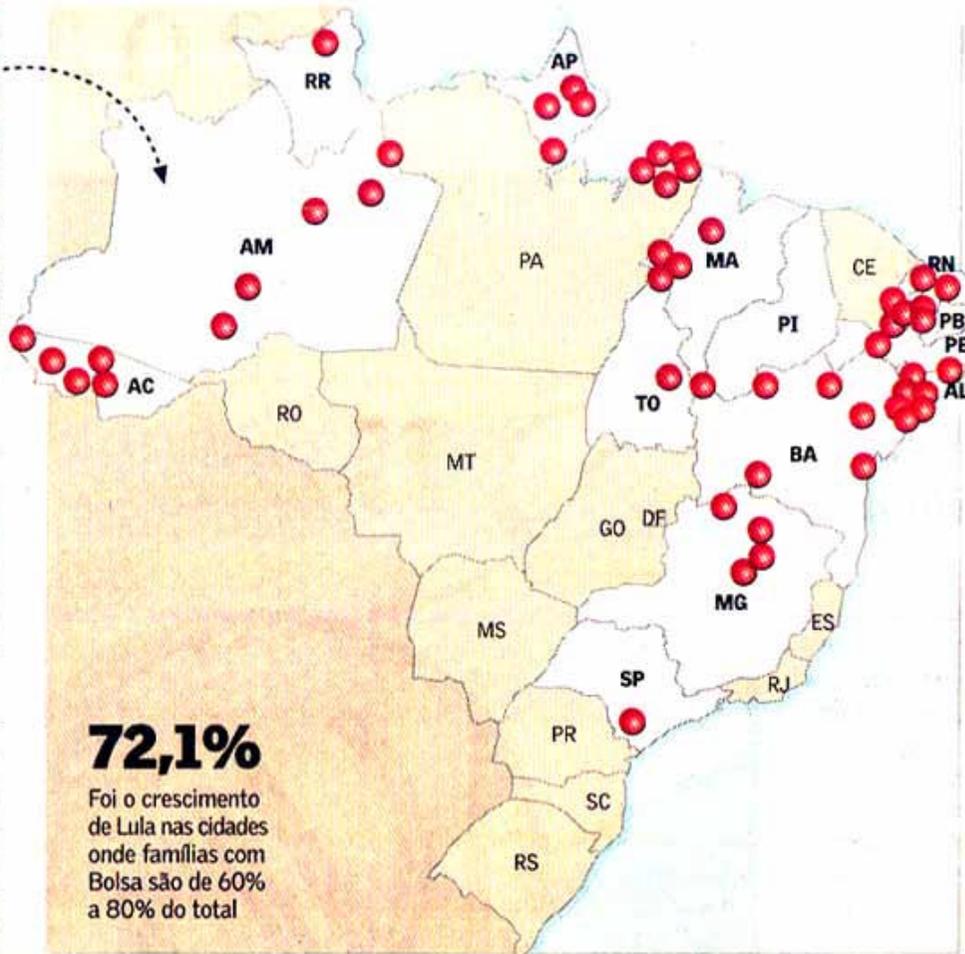
Santa Catarina

▲ Entre Rios	39,5
▲ Ipuacu	36,6
▲ Passos Maia	29,9
▲ Bom Jesus Do Oeste	29,6
▲ José Boiteux	27,3

São Paulo

▲ Itaoca	47,1
▲ Ribeira	46,8
▲ Barra do Turvo	44,7
▲ Ribeirão Branco	43,7

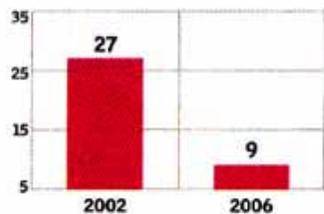
MUNICÍPIOS COM ATENDIMENTO DE 60% A 80%: 53



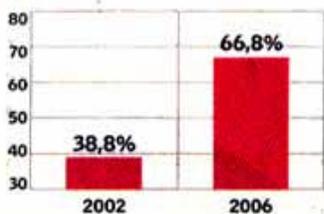
72,1%

Foi o crescimento de Lula nas cidades onde famílias com Bolsa são de 60% a 80% do total

DERROTAS DE LULA



VOTAÇÃO MÉDIA DE LULA



Município Total de bolsas por famílias

Acre

▲ Jordão	76,7
▲ Rodrigues Alves	74,7
▲ Mancio Lima	71,2
▲ Feijó	63,8
▲ Santa Rosa do Purus	62,6

Alagoas

▲ Senador Rui Palmeira	79,2
▲ Joaquim Gomes	73,8

Amazonas

▲ Urucurituba	77,5
▲ Tapauá	72,6
▲ Labrea	68,3
▲ Anama	66,0
▲ Nhamunda	62,7

Amapá

▲ Vitória do Jari	65,0
▲ Pracuaba	63,7
▲ Amapari	61,3
▲ Tartarugalzinho	60,4

Bahia

▲ Matina	75,1
▲ Pé de Serra	74,5
▲ Itaguaçu da Bahia	73,8
▲ Jaguaripe	73,1
▲ Buritirama	72,8

Município Total de bolsas por famílias

Maranhão

▲ Paulo Ramos	76,0
---------------	------

Minas Gerais

▲ Itacambira	67,6
▲ Bonito de Minas	65,1
▲ Catuti	64,7
▲ Guaraciama	64,6

Pará

▲ Visou	68,4
▲ Tracuateua	65,2
▲ Primavera	64,5
▲ Quatipuru	63,4
▲ Magalhães Barata	61,7

Paraíba

▲ Mãe D'Água	77,3
▲ Aguiar	74,4
▲ São José do Bonfim	74,0
▲ Emas	73,9

Pernambuco

▲ Mirandiba	77,1
▲ Brejinho	74,9

Piauí

▲ Bela Vista do Piauí	73,4
-----------------------	------

Município Total de bolsas por famílias

Rio Grande do Norte

▲ Japi	77,6
▲ Triunfo Potiguar	76,4
▲ Monte das Gameleiras	75,6

Roraima

▲ Pacaraima	65,3
-------------	------

Sergipe

▲ Araua	71,3
▲ Tomar do Geru	71,0
▲ Poço Redondo	66,8
▲ Pacatuba	66,1
▲ Porto da Folha	64,5

São Paulo

▲ Barra do Chapéu	60,7
-------------------	------

Tocantins

▲ Sampaio	73,4
▲ Lagoa do Tocantins	69,4
▲ Axixa do Tocantins	69,4
▲ Mateiros	63,9
▲ Praia Norte	63,7